

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DE ESCOLAS DE TERESINA**

*Lucy Raiane Peres Farias (Bolsista PIBIC/CNPq), Profª Drª Beatriz Gama Rodrigues (Orientadora, Departamento de Letras/UFPI)*

### **Introdução**

Quando se fala em formação de docentes em Língua Inglesa, há de se pensar não apenas nas habilidades linguísticas dos professores, e não só na capacidade didática dos mesmos. A formação docente, mais que conhecimentos didáticos e linguísticos, abrange também a prática social, a prática reflexiva e a interação com o aluno, bem como o aperfeiçoamento de técnicas e estratégias de ensino, visando um ensino de qualidade e uma relação satisfatória dentro de sala de aula. Além disso, entende-se que a formação do professor deve ser continuada, o que nos fez também tentar auxiliar os profissionais a desenvolverem a ideia de continuidade e práticas reflexivas que os ajudem na discussão consigo e com outros professores, na busca de uma formação continuada também após o término deste curso e durante todo o seu percurso profissional.

Durante as aulas de língua inglesa (Morfologia e Sintaxe da Língua Inglesa) com os alunos do 3º período de Letras Inglês-PARFOR, procuramos desenvolver com professores de língua inglesa, a reflexão sobre as práticas em sala de aula e o ensino de leitura diferenciado do método *grammar-translation*, ainda presente nas escolas públicas do país por conta da falta de uma formação continuada.

Nesta pesquisa, buscamos refletir sobre as aulas desenvolvidas no curso acima mencionado, de forma a tentar perceber as consequências que o curso e suas reflexões trouxeram a alunos de escolas públicas os quais foram abordados por diferentes metodologias de ensino de leitura, bem como as consequências percebidas pelos próprios operadores da educação, em relação ao seu trabalho experimental em campo.

### **Metodologia**

A pesquisa foi iniciada em Setembro de 2011, com a leitura de materiais de fundamentação teórica pelas bolsistas e posteriores encontros para discutir tais materiais e teorias. O período de revisão de literatura foi estendido por conta das greves nas escolas públicas, que nos impossibilitou de ir a campo.

Com a volta das escolas públicas, os professores que eram alunos do curso PARFOR puderam finalmente aplicar em escolas públicas de Teresina e outros municípios piauienses as aulas planejadas em conjunto com a orientadora e professora da disciplina Morfologia e Sintaxe da Língua Inglesa, Beatriz Gama Rodrigues.

As aulas foram compostas de um texto e exercícios de compreensão e de atividades de morfologia e sintaxe. Ao final da prática dos grupos, foi pedido aos alunos que dessem sua opinião e impressões sobre o andamento da aula, por meio de questionário semiestruturado, logo após a aula. A partir das aulas experimentais e relatos de alunos, os grupos desenvolveram relatórios com suas reflexões sobre a aula dada e seus resultados.

## **Resultados e Discussão**

Através da análise dos relatórios dos professores, foi possível obter depoimentos e dados que enriqueceram a disciplina, o conhecimento da língua, conhecimentos sobre formação continuada, e trouxeram reflexões acerca de como ensinar leitura e utilizar textos em inglês de forma que estes sejam mais bem aproveitados em sala de aula.

Os dados coletados foram retirados de quatro relatórios, feitos em três duplas e um trio, por nove alunos do PARFOR que trabalham em escolas públicas.

Dentro do tempo das aulas propostas, os “professores-estagiários”, como serão aqui chamados, não apenas aplicaram o exercício, mas fizeram todo um trabalho de introdução à aula, utilizando a técnica conhecida como *ice-breaker*, como depõe um dos grupos: *“Ficaram bastante empolgados [...] pois a introdução desta aula deu-se com um vídeo em inglês [...]. Isso facilitou a integração dos alunos [...] porque o objetivo desta vídeo foi despertar o raciocínio no significado da música mesmo sem entender ou traduzir a música.”* Também, as atividades feitas em grupos ou duplas ajudaram a construir um clima de maior interação entre alunos, ao discutir a proposta do texto sugerido e os exercícios.

Um total de quarenta e nove alunos, juntando-se as quatro turmas relatadas, respondeu um pequeno questionário acerca da atividade. As perguntas incluíam: “Você achou a aula fácil ou difícil?”, “Você gostou da aula de hoje?” e “Você sentiu que aprendeu algo?”. Dos alunos que responderam às questões, podemos perceber que a maioria achou a aula fácil ou bastante compreensível, gostou e sentiu, ao final da aula, aprender algo novo. Muitos convidaram os professores a voltarem e compreenderam a importância das aulas ministradas, comparando as aulas que tinham até então com as aulas aplicadas pelos grupos. Fatos que trouxeram a todos os grupos, à professora orientadora e às orientandas, a reflexão sobre o porquê de uma diferença tão grande entre as aulas que normalmente são ministradas para as aulas experimentadas nos relatórios.

## **Conclusão**

A pesquisa mostrou-se surpreendente e evolutiva com relação aos anos anteriores. Pudemos perceber mais envolvimento dos professores nas atividades e uma maior reflexão quanto ao seu papel como facilitadores do aprendizado da leitura e como sujeitos em sua própria formação continuada.

A reflexão dos alunos também foi importante e positiva quando às aulas ministradas, voltadas aos novos processos de leitura, interativos e construtivistas, onde o aluno transforma-se em sujeito do ato de ler, discutindo e pensando o texto para construir significado. Esses estudantes evidenciaram a necessidade do ensino público básico de professores melhor formados e mais conscientes do processo de ensino e aprendizagem, capazes de iniciar práticas pedagógicas mais eficazes para o desenvolvimento de sua educação.

## **Referências:**

**AEBERSOLD, J. A. &FIELD, M. L.** From Reader to Reading Teacher: Issues and strategies for

language classrooms. Cambridge University Press, 2008.

**CRISTINE**, Elen. A importância da formação continuada. Disponível em: <http://mundoeducacao.uol.com.br/educacao/a-importancia-formacao-continua.htm>. Acesso em: 26/06/2011 às 21:42.

**KLEIMAN**, Angela. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 2ª ed, 2001.

**LEFFA**, Vilson J. *Aspectos de leitura*, uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra- D.C. Luzzato, 1º ed. 1996.

**LOPES**, Luiz Paulo da Moita. *Oficina de linguística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda, 3º reimpressão, 2001.

**SOLÉ**, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.